

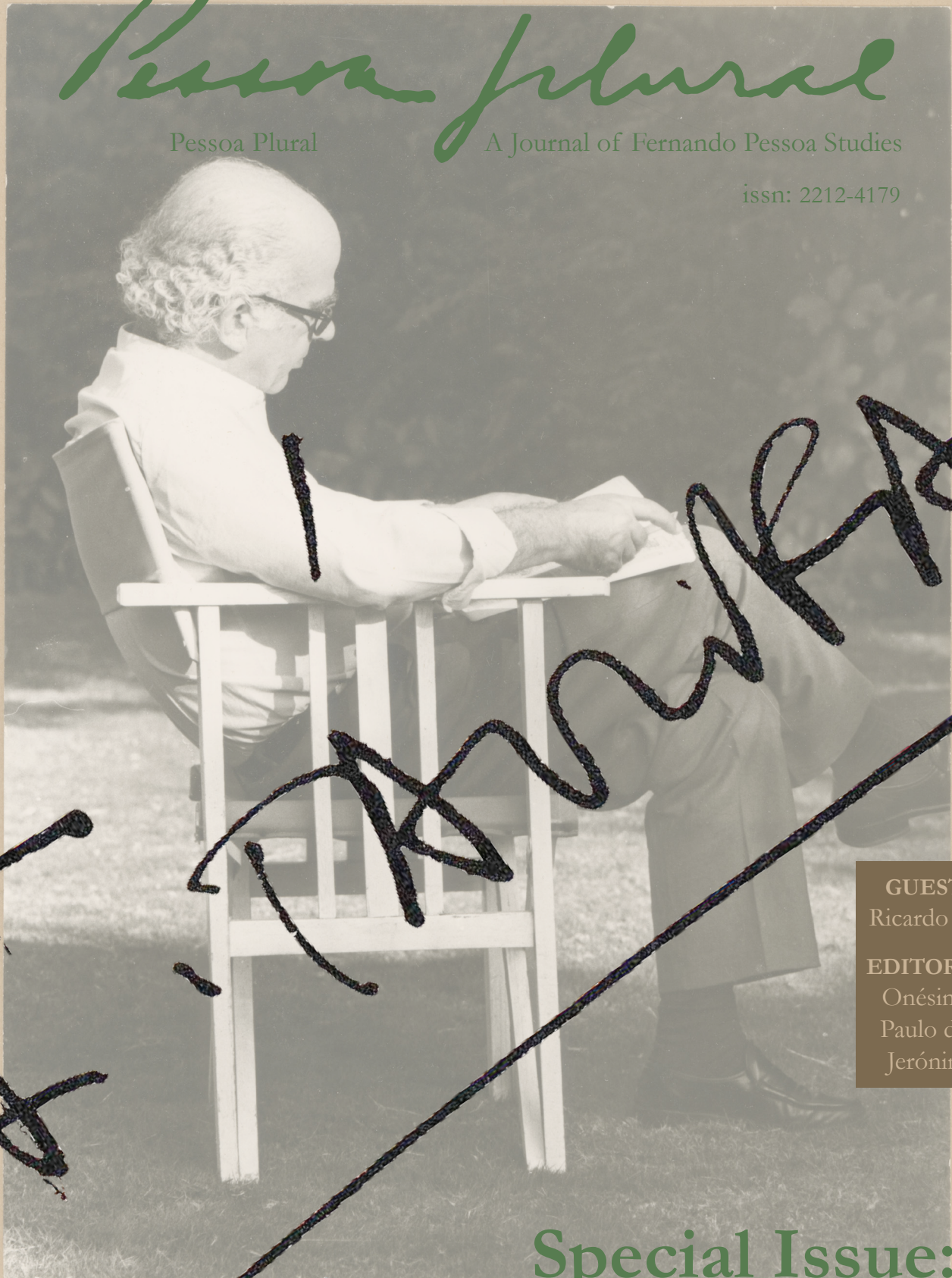
n.º 12

Pessoa plural

Pessoa Plural

A Journal of Fernando Pessoa Studies

issn: 2212-4179



GUEST EDITOR
Ricardo Vasconcelos

EDITORS-IN-CHIEF
Onésimo Almeida
Paulo de Medeiros
Jerónimo Pizarro

Special Issue:

New Insights into Portuguese Modernism
from the Fernando Távora Collection

Table of Contents

Issue 12, Fall 2017

(Special Issue: New Insights into Portuguese Modernism
from the Fernando Távora Collection)

Número 12, outono de 2017

(Número Especial: Novos Contributos sobre o Modernismo Português,
a partir da Coleção Fernando Távora)

[PART 1: TÁVORA]*

[INTRODUCTORY MATTER]

Um Tributo a Fernando Távora 1

[A Tribute to Fernando Távora]

Ricardo Vasconcelos

Fernando Távora: um homem de paixões, 1923-2005 14

[Fernando Távora: a man of passions, 1923-2005]

José Bernardo Távora

O Meta-arquivo da Coleção Fernando Távora 18

[The Meta-archive of the Fernando Távora Collection]

Fernanda Vizcaíno

[ARTICLES]

José Régio, Raul Leal e a *Presença* 82

– marcas epistolares de um diálogo modernista

[José Régio, Raul Leal and *Presença*

—epistolary evidence of a modernist dialogue]

Enrico Martinez

* Cover photo credits: Fernando Távora at Casa de Ledesma, by José Bernardo Távora, 1978.

A visão luxuriosa de Raul Leal,	134
profeta sagrado da Morte e de Deus	
[The luxurious vision of Raul Leal,	
sacred prophet of Death and God]	
António Almeida	
 “Foi como se fôsse eu o Suicidado”:	169
Raul Leal escreve a Fernando Pessoa, na morte de Mário de Sá-Carneiro	
[“As if I were the Suicided one”:	
Raul Leal writes to Fernando Pessoa, upon the death of Mário de Sá-Carneiro]	
Ricardo Vasconcelos	
 Mr. Ormond:.....	194
the testimonial from a classmate of Fernando Pessoa	
[O Sr. Ormond:	
o testemunho de um colega de Fernando Pessoa]	
Carlos Pittella	
 Fernando Pessoa caricaturado	236
presencialmente por António Teixeira Cabral: contexto e circunstâncias	
[Fernando Pessoa sketched in person by António Teixeira Cabral:	
context and circumstances]	
Nataliya Hovorkova	
 Alfredo Guisado and the <i>Orpheu</i> affair:	288
tracing the magazine’s reception and impact through the Távora archive	
[Alfredo Guisado e o caso <i>Orpheu</i> :	
rastrear a recepção e o impacto da revista através do arquivo Távora]	
Patrícia Silva	
[DOCUMENTS]	
 Poemas e documentos inéditos:.....	333
o lote 31 e a Colecção Fernando Távora	
[Unpublished poems and documents:	
lot 31 and the Fernando Távora Collection]	
Jerónimo Pizarro	
 Juliano Apóstata: um poema em três arquivos	457
[Julian the Apostate: a poem in three archives]	
Carlos Pittella	

Álvaro de Campos: dois poemas na Coleção Fernando Távora..... 489
[Álvaro de Campos: two poems in the Fernando Távora Collection]
Filipa de Freitas

A chamada “nota autobiográfica”..... 503
de Fernando Pessoa de 30 de Março de 1935
[Fernando Pessoa’s so-called “autobiographical note” of 30 March 1935]
José Barreto

O Bando Sinistro:..... 521
ato inaugural do “especulador de Política” de *Orpheu*
[*The Sinister Gang*:
the opening act of *Orpheu*’s “Politics thinker”]
António Almeida

Uma carta inédita de Fernando Pessoa..... 547
ao Gerente do Grand Hôtel de Nice
[An unpublished letter by Fernando Pessoa
to the Manager of the Grand Hôtel de Nice]
Ricardo Vasconcelos

“Porque é que não escreve Cartas?”:..... 562
Correspondência de Mário de Sá-Carneiro com o seu avô
[“Why don’t you write *Letters*?”:
Mário de Sá-Carneiro’s correspondence with his grandfather]
Ricardo Vasconcelos

[PART 2]

[ARTICLES]

A última paixão de Fernando Pessoa..... 596
[The last passion of Fernando Pessoa]
José Barreto

Teatro estático – extático – escrito: o mito de Salomé 642
[Static Theater—ecstatic—“excript”: the myth of Salomé]
Marta Braga

“O Amor”: uma peça inédita de Fernando Pessoa 670

[“Love”: an unpublished drama by Fernando Pessoa]

Filipa de Freitas

Vergílio Ferreira e Fernando Pessoa, numa carta inédita 685

[Vergílio Ferreira and Fernando Pessoa, in an unpublished letter]

Leyla Perrone-Moisés

Pertinência e perspicácia na crítica literária de Pierre Hourcade 692

[Relevance and astuteness in the literary criticism of Pierre Hourcade]

Fernando Carmino Marques

The Website of Disquiet: 725

the first online critical edition of Fernando Pessoa

[O Website do Desassossego:

a primeira edição crítica online de Fernando Pessoa]

Nicolás Barbosa & Carlos Pittella

Drama em Gente: 733

review of George Monteiro's *The Pessoa Chronicles*

[Drama em Gente:

resenha de *The Pessoa Chronicles* de George Monteiro]

Frank X. Gaspar

Pessoa, romancista em suspenso 741

[Pessoa, a novelist in suspense]

Flávio Rodrigo Pentead

Um Tributo a Fernando Távora

Ricardo Vasconcelos*

Palavras-chave

Inéditos de Fernando Pessoa, Inéditos de Mário de Sá-Carneiro, Inéditos de Alfredo Pedro Guisado, Inéditos de Raul Leal, Inéditos de José Régio, Inéditos de Teixeira Cabral, Modernismo Português, Geração de *Orpheu*, Coleção Fernando Távora, Perfil de Fernando Távora.

Resumo

O número especial da *Pessoa Plural* dedicado à Coleção Fernando Távora assinala a necessidade e a oportunidade de se revisitar este espólio, com vista a desenvolver novas leituras do modernismo português, como aquelas que aqui já se apresentam. Este volume valoriza amplamente vários manuscritos até aqui desconhecidos que constam nesta coleção — nomeadamente de poesia e correspondência inédita de Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Raul Leal, Alfredo Pedro Guisado, José Régio, Teixeira Cabral, entre outros — propondo novas linhas de interpretação da Geração de *Orpheu* e de alguns intelectuais e artistas que a valorizaram nas décadas seguintes. Procura-se ainda oferecer um retrato da personalidade de Fernando Távora, de algum modo espelhada na coleção de manuscritos e impressos que o arquiteto criou ao longo da sua vida, e de que aqui se apresenta uma seleção.

Keywords

Unpublished manuscripts by Fernando Pessoa, Unpublished correspondence by Mário de Sá-Carneiro, Unpublished poetry by Alfredo Pedro Guisado, Unpublished documents by Raul Leal, Unpublished letters by José Régio, Unpublished documents of Teixeira Cabral, Portuguese Modernism, *Orpheu* Generation, Fernando Távora Collection, Profile of Fernando Távora.

Abstract

The special issue of *Pessoa Plural* dedicated to the Fernando Távora Collection points to the need to revisit this archive and the opportunity of doing so, in order to develop new insights on Portuguese Modernism, such as those already gathered here. This volume reveals and highlights many manuscripts hitherto unknown, which are part of this collection — namely unpublished poetry and correspondence by Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Raul Leal, Alfredo Pedro Guisado, José Régio, Teixeira Cabral, among others — proposing new lines of interpretation of the *Orpheu* Generation and of some intellectuals and artists that defended it in the following decades. This special issue also seeks to offer a portrait of Fernando Távora, which is mirrored in the collection of manuscripts and printed documents that he created throughout his life, a part of which is studied here.

* Universidade Estadual de San Diego (Califórnia), Departamento de Espanhol e Português.

Numa anotação escrita em 1991 por Fernando Távora, a propósito de um exemplar de *English Poems*, de Fernando Pessoa, na sua coleção, o prestigiado arquiteto portuense indica que o comprou “numa Livraria do Porto — não me lembro qual — pelos anos de 1950”. E acrescenta ainda: “Bons tempos em que o F[ernando] P[essoa] não tinha venda e se encontrava aí pelas livrarias!” Com este apontamento, o colecionador naturalmente assinalava, na ocasião, o achado que tinha feito cerca de quatro décadas antes, por comparação com o que se tornara o mercado livreiro de primeiras edições e manuscritos do modernismo português, de *Orpheu* em diante. Hoje, porém, esta breve nota ilumina, acima de tudo, a sensibilidade e a visão do próprio Fernando Távora, ao lembrar-nos que, em meados do século XX, muito antes do *boom* pessoano da década de 1980, esta figura central da arquitetura portuguesa era já um leitor atento de Pessoa e dava os primeiros passos para se tornar um dos principais colecionadores dos manuscritos e impressos do escritor.

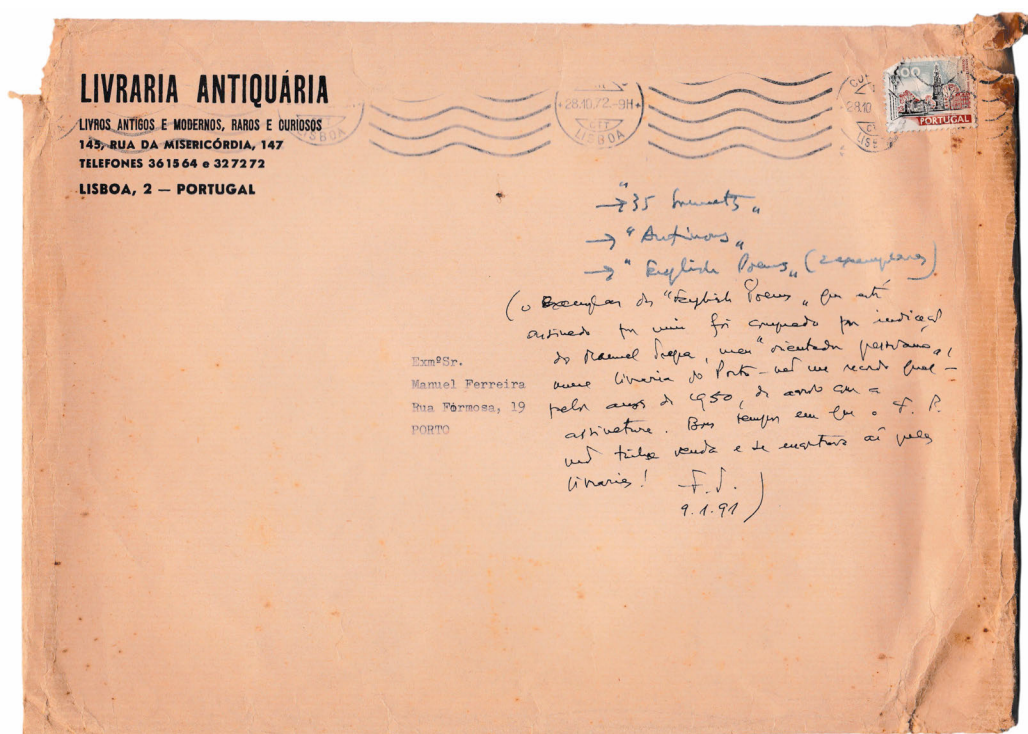


Fig. 1. Anotação de Fernando Távora.

Na verdade, é ao mesmo tempo com um fascínio imenso e com uma forte impressão de desmesura — por se sentir necessariamente ultrapassado — que qualquer pesquisador entra em contacto com o arquivo da Coleção Fernando Távora. Isto acontece dada a vastidão, a riqueza e a qualidade dos materiais que dela fazem parte, nomeadamente milhares de páginas de manuscritos autógrafos e de impressos — incluindo uma biblioteca de primeiras edições — relacionados

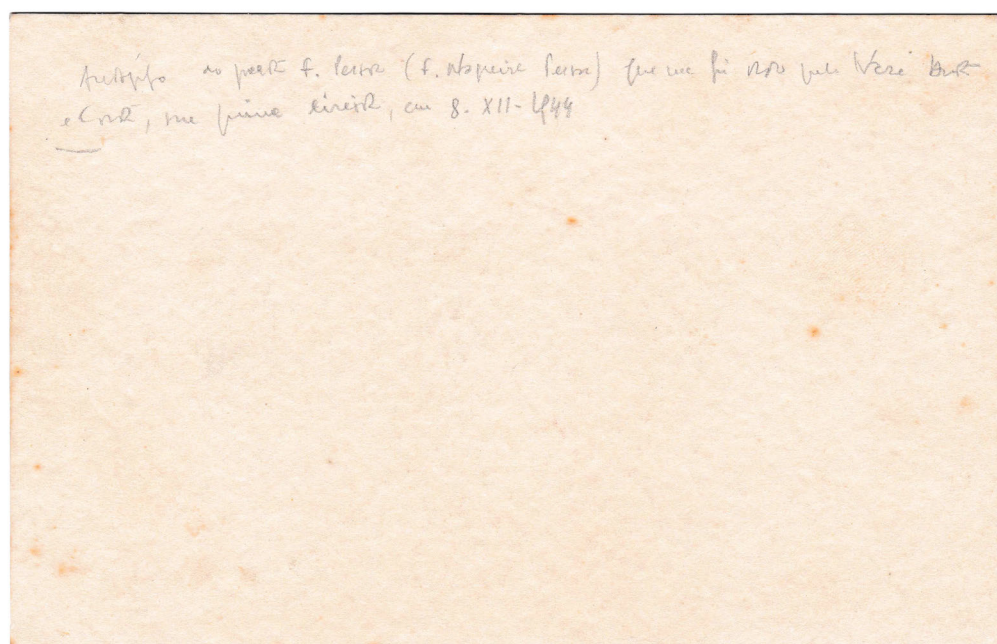
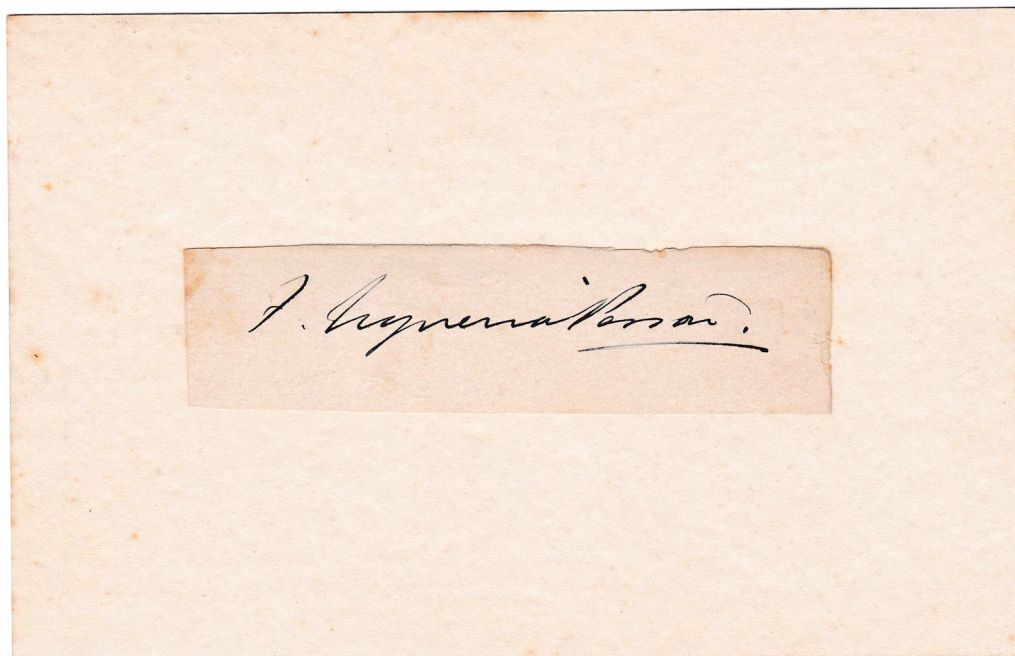
com o modernismo português e adquiridos sobretudo na segunda metade do século XX.

Desde logo, cumpre destacar o papel absolutamente central, neste arquivo, de Fernando Pessoa, cujos manuscritos, dactiloscritos e impressos, de poesia e correspondência, ou até documentos de outro tipo, como fotografias, Fernando Távora foi reunindo ao longo de várias décadas.



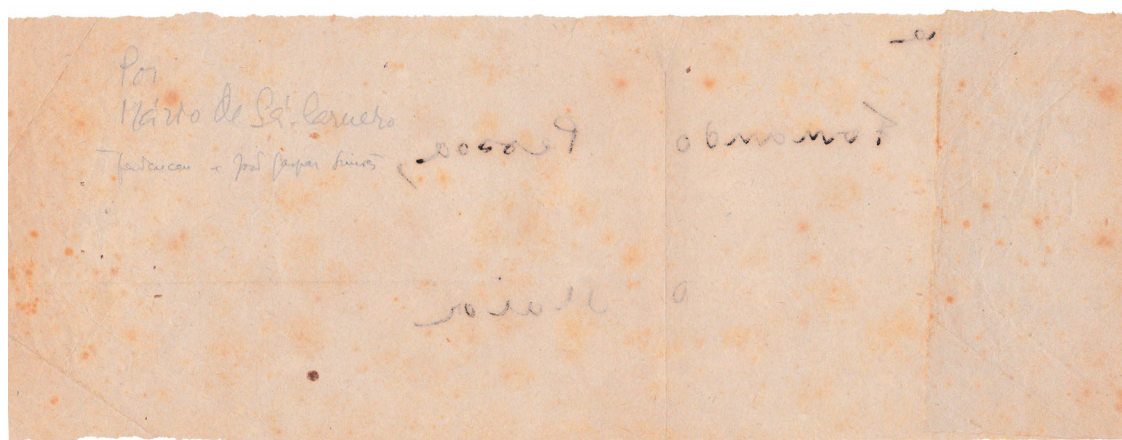
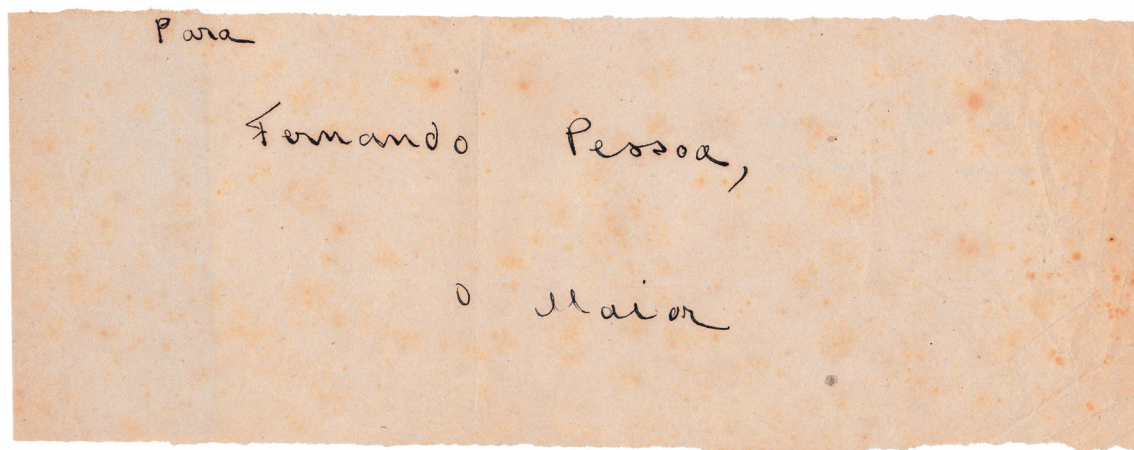
Figs. 2 e 3. Retrato de Fernando Pessoa na Coleção Fernando Távora.
Inscrição no verso: "Retrato do Poeta Fernando Pessoa identificado
por Alfredo Guisado | 29-11-972".

Como a passagem atrás transcrita demonstra, bem cedo o colecionador teve uma consciência clara da profundidade da linguagem e do pensamento pessoanos, que o levou a procurar recolher o maior número possível dos seus escritos, muitas vezes acercando-se daquelas pessoas que com o autor dos heterónimos se tinham comunicado diretamente, como João Gaspar Simões, por exemplo. A paixão de Fernando Távora pela obra pessoana tê-lo-á levado a procurar angariar o maior número de autógrafos, começando a fazê-lo num momento em que estes não eram ainda particularmente valorizados.



Figs. 4 e 5. Autógrafo de Fernando Pessoa na Coleção Fernando Távora.

Não por acaso, segundo nos testemunha José Bernardo Távora, filho do colecionador, um dos documentos mais valorizados pelo seu pai, na sua coleção, era uma pequena folha de papel com a sugestiva inscrição “Para Fernando Pessoa, o Maior”. Embora o documento não esteja assinado, a sua autoria é atribuída pelo colecionador a Mário de Sá-Carneiro, e até por isso é fácil supor alguns dos motivos pelos quais Fernando Távora o valorizava particularmente. Como se percebe, a inscrição reconhece a Pessoa o lugar de astro maior da galáxia modernista portuguesa, algo com o qual seguramente Távora concordaria. Por outro lado, esta mensagem, enviada de um escritor a outro, implica por parte de quem a escreve, em relação a quem a recebe, sentimentos de generosidade e de camaradagem que talvez poucos companheiros de lides literárias cheguem a ter, mas que sem dúvida Mário de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa partilharam.



Figs. 6 e 7. Manuscrito atribuído a Mário de Sá-Carneiro,
Coleção Fernando Távora (lote 5).

Acrescente-se que a consulta das anotações de Fernando Távora acerca deste documento revela ainda um detalhe curioso, que diz muito também sobre a forma como o arquiteto se relacionava com a sua coleção. Segundo a nota àquele que designou como “lote 5”, o documento pertencera a João Gaspar Simões, que o negociara com o livreiro Manuel Ferreira, do Porto, através de quem Távora foi adquirindo parte substancial da sua coleção.¹ Curiosamente, e contrastando com tantos outros manuscritos adquiridos por Távora a preços que o próprio por vezes considerava excessivos e pelos quais frequentemente o vemos recriminar-se, este documento específico fora-lhe simplesmente oferecido “por M[anu]el Ferreira, em 3/III/72”. O apreço que Távora tinha por este manuscrito em particular, documento que considerava central ao seu espólio e que lhe fora oferecido, é, por conseguinte, ilustrativo da menor relevância que o próprio valor monetário destes autógrafos acabava por assumir para Fernando Távora, à medida que desenvolvia a sua coleção. O mesmo é dizer que o preço poderia viabilizar ou impedir a compra de qualquer documento, mas não era nunca ele a determinar o valor que Távora lhe atribuía.

Interlocutor maior de Fernando Pessoa, também Mário de Sá-Carneiro ocupa uma posição de destaque na Coleção Fernando Távora, que no passado contribuiu, de forma muito direta, e em alguns casos bastante substancialmente, para diferentes edições da escrita deste poeta e prosador, nomeadamente da sua correspondência.²

A este respeito, é mesmo possível fazer uma nota acerca do melhor contributo que os colecionadores oferecem aos legados culturais a que se dedicam e à memória cultural coletiva nacional, de que Fernando Távora é exemplo. Isto porque, como aconteceu também em relação a outros autores na sua coleção, no que diz respeito a Sá-Carneiro, Fernando Távora frequentemente acabou por juntar aquilo que o tempo separou. Tal aconteceu, por exemplo, com a correspondência de Sá-Carneiro para um mesmo destinatário que o tempo foi dispersando em núcleos distintos, e que Fernando Távora foi pacientemente adquirindo, em lotes diferentes, acabando assim por reaproximar documentos que a todos os títulos devem estar juntos. É o caso da correspondência de Sá-Carneiro a José Pacheco, por exemplo, muita da qual está na Coleção Fernando Távora e foi editada por Arnaldo Saraiva (SÁ-CARNEIRO, 1977), ou ainda o caso da correspondência com o avô (VASCONCELOS, 2017)

¹ Veja-se a descrição do lote 5 em VIZCAÍNO (2017: 26).

² Casos, por exemplo, de *Cartas de Mário de Sá-Carneiro a Luís de Montalvor*, Cândida Ramos, Alfredo Guisado, José Pacheco (SÁ-CARNEIRO, 1977), editado por Arnaldo Saraiva, ou, parcialmente, de *Mário de Sá-Carneiro — Fotobiografia*, de Marina Tavares DIAS (1988).



Figs. 8 e 9. Postal ilustrado enviado por Mário de Sá-Carneiro a José Pacheco, de 1 de janeiro de 1916.

Ao longo de várias décadas, a Coleção Fernando Távora crescerá e ocupará um lugar importante nos estudos do modernismo português, com a inclusão de muitos outros autores, para além de Fernando Pessoa e de Mário de Sá-Carneiro.

Entre essas outras vozes, realce-se, aliás, o papel que a Coleção Fernando Távora terá inevitavelmente na compreensão futura da obra e do pensamento de Raul Leal. Isto porque o espólio deste escritor está integrado nessa coleção. A análise do meta-arquivo de Fernando Távora, o documento que o colecionador organizou com vista a sistematizar as informações principais relativas ao desenvolvimento do seu acervo, demonstra que Távora foi adquirindo manuscritos lealinos em contextos diferentes, e que eventualmente acabou por comprar um núcleo substancial de documentos que terão pertencido a Leal até ao momento da sua morte (cf. VIZCAÍNO, 2017).

Neste mesmo número da *Pessoa Plural*, apresentam-se já documentos relevantes do espólio lealino, como cartas trocadas com Fernando Pessoa e José Régio, para além de manuscritos de textos com que pensou — e agitou — o meio cultural português do seu tempo. A consulta da Coleção Fernando Távora demonstra que a compreensão mais cabal do espólio do autor de *Sodoma Divinizada* irá, muito provavelmente, exigir o trabalho de vários investigadores, nos próximos anos, e levará necessariamente a uma reavaliação da relevância que o autor teve para o movimento modernista português, até mesmo nas suas relações com a vanguarda internacional.

No que diz respeito a outras vozes, para além de Leal, cujo contributo para a Geração de *Orpheu* pode e deve ser reavaliado a partir de documentos na Coleção Fernando Távora, diga-se que esta inclui ainda manuscritos de Alfredo Pedro Guisado, Armando Côrtes-Rodrigues, Augusto Ferreira Gomes, José Pacheco, Luís de Montalvor, ou até os brasileiros Ronald de Carvalho e Eduardo Guimaraens, entre muitos escritores, artistas e inclusive críticos. Este número é, assim, um convite a que se revise a sua contribuição para o movimento modernista português.

A *Pessoa Plural – A Journal of Fernando Pessoa Studies* chega ao seu número 12, igualando desta forma o número alcançado pela mítica e pioneira *Persona*, publicação do Centro de Estudos Pessoaanos, no Porto, que dedicou várias das suas páginas a materiais na Coleção Fernando Távora. Ao fazê-lo com este número especial, que adquiriu dimensões assinaláveis, a revista demonstra, primeiro que tudo, a necessidade e a oportunidade de visitar a Coleção Fernando Távora, com vista a desenvolver novas visões do modernismo português, como aquelas que aqui já se apresentam, mantendo uma noção muito clara do muito que há ainda por fazer. De facto, este número especial valoriza amplamente variadíssimos manuscritos até aqui desconhecidos que constam nesta coleção e que aqui se revelam — incluindo poesia e correspondência inédita de Fernando Pessoa, Sá-Carneiro, Raul Leal, Alfredo Pedro Guisado, José Régio, entre outros.

1

Uma lição de moral aos estudantes de Lisboa
e o desencarnamento da Igreja Católica

O sr Theotônio Pereira ^{Raul Leal (Hanoek)} que eu não tenho o gosto de conhe-
cer mas que as colunas da "época" procuram imortal-
sar, está ~~de~~ preparando uma nova *St Bartholomew* contra
os "devassos" que têm a pretensão de demoler a "bela or-
ganização social em que vivemos. Sou eu, seu amigo,
um desses "devassos" ^{heréticos} ~~mas~~ o mais insignificante ^{deles}, portanto
estremamente ~~ca~~ ^{na} esperando o martírio prometido.

Como o leitor deve conhecer o sr Theotônio Pereira tan-
to como eu, vou apresentá-lo segundo as indicações
da "época", que o entrevistou. Breve que era sr foi
um tempo presidente da Associação Académica e
está procurando reunir em volta de si um grupo
de estudantes puros — não se tratará de uma imitação
dos heréticos puritanos? — para com eles provocar
uma devastação enorme nas hostes perversas dos de-
vassos que ainda por cima, como eu, insultam Deus
chamando - O para dirigir as coisas da Luxúria.

Ora, antes de mais nada, sr Theotônio, devo dizer-lhe
que a sua tarefa ~~se~~ torna-se uma tarefa difícil, bem
podendo o sr andar com uma candeia, à maneira
de Diógenes, em busca dos puros... Mas deixemos isto
e não quero ser desagradável para ninguém.

Nos meus tempos de estudante eu mal sabia o que queria,
tudo era vago, impreciso na minha vida mental; portanto

Fig. 10. Primeira página do manuscrito de "Uma Lição de Moral aos Estudantes de Lisboa", de Raul Leal, na Coleção Fernando Távora.

24 quadernos de 10 1

Brasão

Sodoma Divinizada

Seves referências theometafisicas sobre um artigo

Publicou o sr. Alvaro Maia na Contemporanea, um artigo⁽¹⁾ ~~infeliz~~ bastante infeliz, criticando um outro⁽²⁾ do meu querido Fernando Pessoa sobre a bela individualidade de Antonio Botto. Nesse artigo o sr. Maia, sem argumentar, sobre o autor das "Bancões", ~~de insultos os~~ mais grosseiros. ~~essas~~ ~~através~~ ~~duma~~ ~~pretenciosa~~ e falsa erudição em que só se sente vazio, não havendo na sua obra a minima substancia, não havendo enfim, nada, o sr. Maia chega ao ponto, na sua bilis invejosa e despeitada perante a alma formosa do corpo e do espirito que ela, coitada, não pode possuir, chega ao ponto, digo, de negar talento e arte ao grande poeta que é Antonio Botto. Era mais respeit pelos artistas, sr. Maia. O sr. não tem o direito de cuspir na obra de alguém porque é torto e feio. Se Deus lhe deu essa figura por alguma coisa foi a nessas condições o sr. que se diz tão religioso, submete-se sem revolta, sem gestos abominaveis de bilis plebeia, a vontade divina. Antonio Botto está já consagrado na alma de Fernando Pessoa, uma das mais altas individualidades de toda a nossa literatura, tão rica de espiritos. Em, um artigo que tive a honra de ver publicado n' "O Dia"⁽³⁾, mostro como o poeta das "Bancões", é um verdadeiro criador visto ser o primeiro ~~que~~ ^a atinge a vida essencial de Rythmo, não se limitando como até aqui se limitaram ^{empiricamente} todos os poetas, as suas manifes-

E

Fig. 11. Primeira página do manuscrito de Sodoma Divinizada, de Raul Leal, na Coleção Fernando Távora.

O estudo e divulgação da poesia e correspondência desses autores, como o leitor pode verificar, fomentam interpretações originais da Geração de *Orpheu* e dos intelectuais que com ela se relacionaram. Por outro lado, o dossier visa em si mesmo honrar a atenção do colecionador Fernando Távora em relação ao modernismo, e a precocidade da sua consciência acerca da riqueza deste movimento estético e momento histórico. Isto é conseguido até mesmo procurando-se em cada artigo apresentar claramente a voz de Fernando Távora a pronunciar-se sobre os documentos em causa, assim valorizando a dimensão de investigação que esteve presente na preparação da sua coleção. Isto porque as anotações de Távora acerca destes documentos são completíssimas e muitíssimo informadas, muitas vezes consistindo em matrizes do que poderiam ser apresentações académicas, sempre resultantes da sua investigação de tipo filológico e da sua óbvia erudição.

No formato que este número especial da *Pessoa Plural* adquiriu, dedicado muito substancialmente à divulgação de manuscritos inéditos, bem assim como à teorização e crítica do modernismo, a partir desses mesmos autógrafos, valoriza-se, finalmente, a própria abertura de Fernando Távora em relação à divulgação dos documentos na sua Coleção. Lembre-se que o espólio de Fernando Távora se tornou tanto mais instrumental quanto, mais do que criar uma coleção para fruição exclusivamente pessoal, o arquiteto apoiou, ao longo de décadas, a divulgação dos documentos na sua posse, quer em edições organizadas por diferentes pesquisadores, incluindo inéditos ou documentos raros, quer mesmo em eventos públicos, como a exposição associada ao *Primeiro Congresso Internacional de Estudos Pessoaanos*, organizado no Porto em 1978, exposição essa, aliás, montada pelo próprio arquiteto, em colaboração com o Centro de Estudos Pessoaanos.

Pretende-se, assim, salientar e perpetuar a ação de Fernando Távora, de divulgar nos anos 70 e 80 a obra de Pessoa e Sá-Carneiro, entre outros, junto de um público que ainda nem sabia o quanto precisava destes escritores e o quanto eles viriam a ser cruciais para a forma como os portugueses se leem e se veem a si mesmos. Ao fazê-lo, e ao registar inclusivamente as primeiras incursões dos investigadores por esta coleção, então levados pela mão do próprio Fernando Távora, o dossier homenageia também o pioneirismo dessas pesquisas e as várias linhas de leitura que na ocasião se abriram e hoje são tidas como óbvias.

Compete-me, finalmente, fazer uma série de agradecimentos justificadíssimos. Primeiro que tudo, há que notar que, desde o momento em que visitei a Coleção Fernando Távora, há cerca de um ano e meio, de algum modo iniciando um processo de abertura deste acervo a um grupo de investigadores, e até esta publicação, houve um trabalho muito substancial que foi em grande medida mais colectivo que individual. Foram vários os colegas que, desde o começo, participaram deste projeto e se dedicaram a estudar e a documentar os materiais

na coleção, com vista a preparar a sua contribuição para este número especial; todos eles participam neste volume com diferentes publicações. Outros colegas não chegaram a participar, nesse momento inicial, das visitas à coleção, mas foram igualmente seduzidos pelas propostas que os materiais aí encontrados suscitavam, e puderam enriquecer a *Pessoa Plural* 12 com os seus ensaios. A todos agradeço pela sua colaboração, quer pelo seu trabalho de documentação da Coleção Fernando Távora, quer pelos seus artigos neste número especial.

Agradeço ainda à *Pessoa Plural* — *A Journal of Fernando Pessoa Studies* pela oportunidade de organizar este número. Sendo possivelmente a principal publicação académica da atualidade dedicada exclusivamente ao estudo do modernismo português, nas suas várias ramificações, e sendo seguramente a publicação que mais documentos pertencentes a esse período tem estudado e apresentado, além do mais disponibilizando-os gratuitamente em linha, a revista *Pessoa Plural* era o espaço ideal para apresentar estes estudos sobre a Coleção Fernando Távora a todos os especialistas e ao público menos especializado, assim prestigiando ainda mais o espólio em causa e convidando a que este seja revisitado. É devido, por isso, um agradecimento aos editores da revista, Onésimo Almeida, Paulo de Medeiros, e em particular a Jerónimo Pizarro, por toda a sua colaboração.

Finalmente, deixo um sincero e profundo agradecimento aos herdeiros de Fernando Távora, Maria José Távora, Luísa Távora, e em particular a José Bernardo Távora, que mais diretamente trabalhou com os diferentes pesquisadores. Em 1977, Arnaldo Saraiva mencionava a “atenção” e o “bom gosto” de Fernando Távora, bem como a sua disponibilização desinteressada dos materiais na sua coleção, com vista à divulgação dos mesmos a um público amplo (SÁ-CARNEIRO, 1977: 10). É-me muito grato, décadas depois, assinalar a mesma amabilidade e idêntico apreço estético dos herdeiros, que tiveram neste volume apenas dois objetivos: dar continuidade ao projeto de Fernando Távora, de estudar e divulgar o modernismo português e, ao mesmo tempo, dessa forma, honrar a memória do seu pai, bem como a contribuição oferecida pela sua família à cultura portuguesa.

San Diego, 8 de Dezembro de 2017

Chave de Símbolos

Nas transcrições e notas podem ocorrer os seguintes símbolos:

◇	espaço deixado em branco pelo autor
*	leitura conjecturada
†	palavra ilegível
//	hesitação do autor
◇	passagem riscada pelo autor
◇/\	substituição por superposição
◇ [↑]	substituição por riscado e acréscimo
[↑]	acréscimo na entrelinha superior
[↓]	acréscimo na entrelinha inferior
[→]	acréscimo na margem direita
[←]	acréscimo na margem esquerda

As palavras sublinhadas em manuscritos são reproduzidas em itálico.

Abreviaturas Principais

BNP/E3	Biblioteca Nacional de Portugal, Espólio 3
CFT	Coleção Fernando Távora
ms.	Manuscrito

Bibliografia

- DIAS, Marina Tavares (1988). *Mário de Sá-Carneiro — Fotobiografia*. Lisboa: Quimera.
- SÁ-CARNEIRO, Mário, *Cartas de Mário de Sá-Carneiro a Luís de Montalvor, Cândida Ramos, Alfredo Guisado, José Pacheco*. Leitura, selecção e notas de Arnaldo Saraiva. Porto: Limiar.
- VASCONCELOS, Ricardo (2017). “‘Porque é que não escreve *Cartas*?’ Correspondência Inédita de Mário de Sá-Carneiro com o seu Avô”, in *Pessoa Plural – A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 12, Outono, pp. 562-595.
- VIZCAÍNO, Fernanda (2017). “O meta-arquivo da Colecção Fernando Távora”, in *Pessoa Plural – A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 12, Outono, pp. 18-81.